

Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 10 de maio

Não se cansem

Anciosos das pastas esses notaveis estadistas, que o paiz não enxotou, mas ainda não reconciliados com a opinião séria, estão-se escondendo e repintando para o futuro ministerio—todos sabem de quem fallamos.

Coube ao sr. Ressano Garcia a tarefa de retocar o chefe, mas as manchas, que lhe ficaram da grande orgia politica de 86 a 90, por mais que ensope a brocha no zarcão, por mais que a passe e repasse, não se disfarçam, são teimosas, reaparecem.

Embora o *Primeiro de Janeiro* e o seu correspondente de Lisboa se extasiem diante da taboleta e exclamem, *que pintor e que pintura!*, as turbas olham indifferentes, riem, e não repetimos os seus comentarios, porque respeitamos a lei da imprensa.

Mas consta que el-rei ainda o não acha bem repintado, e o voto d'este apreciador é o que mais vale.

Com o grande financeiro baldaram os mesmos esforços—o seu retrato genuino está gravado na consciencia publica, e até na duvidosa consciencia dos progressistas, tão fundos foram os traços, que elle mesmo lhe im-

primiu da sua figura, com taes côres a illuminou, que já nenhum artista pôde substituil-a por outra.

Em paiz algum da Europa taes estadistas—e este nome apenas me serve para designal-os—voltariam a ter nas mãos os sellos do Estado.

Affronta-os, peza-lhes a honradez dos regeneradores, e todos os pretextos aproveitam para envolvel-os nos escandalos, mas não conseguem com isso senão desconceituar-se ainda mais, porque aos escandalos sempre se apura a côr progressista.

Por mais de uma vez tentaram menoscabar o nome—devéras immaculado—do sr. Antonio de Serpa.

Como estive em Paris ao mesmo tempo que o conde de Burnay e alli se entendia com os credores de D. Miguel, d'aqui inferem, e a inferencia é bem propria da sua vil politica calumniadora, que sabia da negociata occulta relativa aos titulos miguelinos.

Mas quem animou estes credores illegaes?

Dois progressistas—o sr. Marianno e o sr. Beirão.

O 1.º a'um telegramma deu-lhes esperanças, e o conde de Reilhac veio a Lisboa, e publicou *uma memoria, da qual revio as provas o sr. Marianno, seu amigo, então ministro da fazenda!*

O 2.º n'uma consulta, que escreveu e assignou, pronunciava-se em favor dos direitos dos reclamantes, contra a opinião dos mais distinctos jurisconsultos francezes, e quando aquelles nunca tinham obtido do seu governo, que a reclamação fosse diplomatica!!

E quem mais do que o sr. Serpa combateu essas exigencias?

O sr. Augusto Cunha, outro progressista, mandou pagar não sei que transacção secreta com esses credores, mas porque não verifiquo, se foi ou não satisfeita? Se uma parte do emprestimo, que contrahiui, se desviou para esse fim, porque não exigiu os devidos documentos?

Porque não declarou ás camaras, qual foi a transacção, porque não se apresentaram as provas de ter sido paga?

Não se cansem, nunca se illibam. Já não lhes valem calumnias, nem indignações postigas.

Demais não precisam d'ellas—já ninguém extranhará os seus actos no poder, sejam quaes forem.

Alem da *outra-metade* ninguém passa.

Se os srs. Antonio de Serpa, Hintze, e Franco, ou outros como estes, fossem cumplices em qualquer negociata, a sensação do escandalo seria enorme, *acometeria a

todos com violencia, mas nos estadistas da orgia nada pôde admirar-nos.

E' um privilegio, uma vantagem dos baixos caracteres não causarem assombro pela sua conducta, quando é ignobil.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

CONFRONTOS

XVII

Abrimos o nosso artigo por uma noticia inserta no jornal do sr. Fragateiro, de 11 de setembro de 1887:

«Coisas do sr. Manoel Firmino. — Aquelle pobre *conselheiro* perde a cada momento a tramontana. Vamos dar a palavra ao nosso collega o «Correio d'Aveiro» que diz o seguinte:

«Continúa o desaccordo entre o engenheiro director das obras do quartel destinado á cavallaria 10 e a somma das quantias recebidas pela camara de Aveiro para a mesma obra. Diz o sr. Araujo que até á sua ultima correspondencia publicada no *Commercio do Porto* se haviam gasto quarenta e tantos contos e a camara já recebeu cincoenta e tantos.

Que destino levaram os dez contos que o engenheiro director affirma não se terem gasto ainda, quando de tal syndicancia mandada fazer pelo filho ao pae se averigua que no cofre existem apenas tres contos?

O caso é para fazer suspeitar

quando ouviu o ruido d'uma chave na fechadura da sua porta.

—Bom!, diz elle voltando-se no travesseiro; fecham-me. Tomam-me certamente por um Attila... Não importa!... Durmamos!...

E tornou a adormecer.

O capitão não se enganava. Tinha-o fechado; perfeitamente fechado. Genoveva, pensando que as precauções de todo o genero não eram, todas, muitas contra o seu terrivel libertador, dera muito simplesmente uma volta á chave, e safara-se muito tranquillamente, gosar um descanso ao qual tinha realmente todo o direito.

Convencida de que o valente francez não suspeitara do procedimento um pouco draconiano que ella usará *vis-à-vis* para com elle, a vigilante serva foi, toda alegre, ao amanhecer, pôr o *ucello* em liberdade, e, algumas horas depois, teve a doce satisfação de se ver desembaraçada da sua presença.

de mais algum desvio e carece por isso de prompta explicação. Agora que o sr. vice-presidente pôz em melhor ordem a escripturação cahotica da camara, deve-lhe ser facil dar satisfação á opinião publica».

O sr. Fragateiro, que é vice-presidente da camara, poupa-nos a commentarios.

E' boa ou má a administração municipal do sr. Fragateiro e seus correligionarios?

Que responda o povo. Elle da camara de 1887 (progressista), dizia:

«Rouba-se escandalosamente os bens do municipio e isto sem que haja uma licção, sem que ao menos se tente reprimir. Dias ha em que da Estrumada sahem 40 e 50 pinheiros quando todos vêem, quando os proprios guardas estão perto. E' um desvastar medonho, é a segunda phase da politica limonada. Em principio o cacete, depois o roubo. É o roubo que até agora se estendia apenas aos bens do municipio, começa a ir mais longe, e continuará porque os ladrões confiam bastante na impunidade. Os guardas, muitos, já de si nomeados para pagar serviços eleitoraes, não querem e não podem impedir o roubo. Elles vêem os ladrões e passam de largo porque sabem que se os prendessem ou lhes arrancassem a lenha roubada desagradariam a alguns *politicos* e incorreriam nas iras da turba dos caceteiros e seriam qualquer dia espancados dentro da Estrumada».

Foi com uma infinita alegria que ella succidiu a poeira do estrangeiro, e que arejou a camara que elle tinha habitado.

Todavia ficou surpresa ao vêr as suas garrafas intactas, e pouco faltou para que acreditasse n'um sortilegio. Reconduzindo-as para a adéga, marcou-as com uma cruz, affim de as poder reconhecer, prometendo bem não as servir á meza do seu amo.

Depois de tudo limpo e arrumado, Genoveva fez o inventario dos objectos que, á ordem de seu amo, foi obrigada a pôr á disposição do capitão. Nada faltava. A boa velha não podia crer no que via. O estrangeiro era um gatuno, e por isso elle devia ter levado alguma cousa... Mas o quê?...

De repente a sua physionomia illuminou-se. O amor-proprio satisfeito trahia-lh'o o rosto.

(Continúa)

Folhetim da FOLHA D'OVAR

O ultimo sobrinho de Frei Angelo

POR

PROTCHE DE VIVILLE

TRADUÇÃO DE

AUGUSTO MAXIMO RANGEL

IV

Durante as guerras de Napoleão 1.º, parece que era preciso todas as tardes, pôr, no seu quarto a cada um d'elles, varias garrafas... Oh! eu não m'esquecerei d'isso, bravo mancebo... Terás vinho... muito... e do melhor.

O sr. Bazilio Grispino tinha sem

duvida contado outras cousas com relação aos soldados francezes acantonados na Italia; e por isso a velha creada, associando-se ao reconhecimento dos cidadãos de Brescia pelos seus libertadores, rodeava-se tambem de sabias precauções.

—São todos uns larpios,—dizia ella fazendo cuidadosamente desaparecer tudo o que julgava susceptivel de tentar os seus hospedes.

A' hora do jantar, toda a prata tinha sido enterrada no jardim e substituida por um serviço ordinario. As velhas faianças tinham desertado dos aparadores para tomar o mesmo caminho e até as roupas brancas foram enfardeladas e metidas em toneis vasio e depois cobertos com feixes de palha. Se o velho cura tivesse necessidade da sua batina nova, dos seus sapatos ferrados ou das suas voltas bem gommadas, tel-os-hia procurado muito tempo sem os encontrar.

Oh! as precauções contra os larpios tinham sido bem tomadas!...

—Elles não levarão a casa,—dizia a prudente cosinh-ira. E todavia se ella podesse pol-a debaixo de chave. tel-o-hi feito sem duv d'i.

Quando terminou o jantar, Albano Berthaud entrou no seu quarto, e ficou admirado de o ver transformado em celleiro. Foi com a maior indifferença que o mancebo olhou para as garrafas de vinho dos melhores considerados d'Italia, França e de Hespanha. Não o levou a phantasia a desenvolver nenhuma, apezar de ver ao lado d'ellas alem d'um saca-rolhas alguns copos de todo o tamanho sobre uma meza em que mal cabiam. Deitou-se tranquillamente e adormeceu logo. Não seria isto o que de melhor poderia fazer?

Estava elle ainda no primeiro somno, n'esse primeiro somno que Virgilio celebrou em seus versos e ao qual concede tantos encantos,

Veja-se por aqui as crenças políticas, a confiança, a auctoridade do sr. Fragateiro, unico redactor do jornal em que encontramos os periodos acima transcriptos.

E para terminar o nosso artigo:

«Carga d'Ossos.—Hoje, *Carga d'Ossos*, não tenho tempo para te perguntar pelo roubo dos cordões d'ouro, feito a tua mãe.

Tu deves-te lembrar bem d'isso e tambem da desgraçada que soffreu durante muito tempo por sobre ella terem recaído as suspeitas.

Lembras-te? era uma pobre rapariga, honrada, séria; e por tua causa ella sahiu da terra corrida de vergonha e foi soffrer, chorar lá longe. Lembras-te? a mãe d'essa pobre entrevou, ficou amarrada á cama, chorando a sua vergonha, e comtudo tu é que eras o ladrão, mas não o confessaste senão quando te viste quasi preso. Lembras-te? tua velha mãe, foi bater á porta d'essa velha entrevada e pedindo-lhe perdão, mas ella recusou-lh'o e morreu pouco tempo depois. Em vez do perdão lançou a maldição sobre todos os descendentes da tua familia e essa maldição recahiu inteiramente, completamente sobre ti.

Desde então ficaste com o sestro de roubar, de commetter crimes, de os attribuires a outros. Foi como o de Pardilhó, quantas pragas te rogaria elle? —*Spectro.*»

Lembra-se do que escreveu ou consentiu no seu *Povo d'Ovar* de 29 de maio de 87, sr. Fragateiro?

Que nos responde?

E, todavia, diz,—«*não são capazes os arallistas de sustentar qualquer lucta por mais insignificante que seja.*»

Ora, pois...

SECÇÃO LITTERARIA

A primeira flôr

(ALPHONSE KARR)

Já resplandece a aurora! Ao campo, donzellas, ao campo! Abandonae o leito e ide colher a flôr d'abril, a primeira flôr! Escondei-a no vosso seio e conservae-a como precioso thesoiro, porque esta flôr traz a felicidade todo o anno. Eu tambem colherei uma flôr, formosa menina do meu coração, e irei offerecer-la para que a prendas entre as tuas loiras e perfumadas tranças. A primeira flôr não é a Primula, nem o Jacintho, nem a Violeta, nem o Lyrio do valle. Não é aquella que desponta primeiro, segundo as estações: é aquella que se vê primeiro, aquella que vos apresenta o acaso.

O anno passado foi a Violeta para mim o arauto da estação primaveral; este anno foi a Rosa. Sabe Deus qual será a que ha de annunciar-me a proxima primavera! E que importa isso?!

Qualquer que tu sejas, primeira flôr que afagas a nossa alma, todos te adoramos, todos te saudamos com prazer. Quem te tem visto, bella, candida, mensageira de felizes noticias, sem que os olhos se humedecem com lagrimas de ternura?

Quando te contemplamos, apodera-se de nós um sonho encanta-

dor; abstrae-se a nossa mente n'um glorioso desfalecimento; parece-nos que a nossa mocidade volta a começar com a nova primavera do anno; que o nosso coração torna a reharer a sua perda graça; que as nossas illusões e os nossos sentimentos reverdecem e inundam o espaço da nossa existencia de novos e penetrantes perfumes. Oh! primeira flôr, encontrada ao acaso no nosso camiinho n'um dia d'abril, tranquillo e sereno! Tu eras a illusão, tu eras a esperança, tu inspiravas-me a doce sciencia de poder reharer os perdidos thesouros do passado. Como despertam, á tua vista, todos os sentimentos adormecidos, todas as emoções apagadas, todas as recordações sepultadas no fundo da memoria!...

Levantam-se activos e palpitan-tes, vôam, batendo as suas azas brancas, e movem-se no ar como enxames de borboletas atraídas pelo raio amoroso do sol brilhante.

Mas, apenas a flôr d'abril começa a murchar, aquelles pensamentos, aquellas emoções, aquellas recordações, aquellas saudades, voltam a tomar o vôo e baixam novamente ao ignoto da alma, como um bando de pombos medro os pelo gavião. A nossa mocidade imaginaria dura o mesmo que o perfume da primeira flôr. Ainda que seja breve a tua benéfica influencia, salvê, flôr primeira, mil vezes salvê por esse momento de felicidade que te devemos! Acreditar, por um só momento, que temos vinte annos, que amamos, que somos felizes, não é, por acaso, tanto como viver muitos lustros.

Um momento de felicidade não vale uma vida inteira?

Oh! sim! Correi ao campo, donzellas!

Já resplandece a aurora! Abandonae o leito e ide colher a flôr d'abril, a primeira flôr!

Trad.

Jayme T. Cirne de Magalhães.

AO MEU AMIGO

NARCISO MACHADO TORRES

PYROTICOS

Os prados correr eu quero de braço dado contigo, do teu olhar ao abrigo: quero, ambos passeando, na fresca relva pulando admirar o teu salero um dia, Maria...

Oh! Rosa... nas selvas, quando eu saltar, clavina a tiracóllo e m'encostar ao teu cóllo, eu quero poder destruir e em mil beijos diluir teu condão de fascinar, formosa...

Astréa... Eu quero morrer, sómente eu quero ser sepultado mas por ti acompanhado; e, do tumulo, formosa, qual a Phenix fabulosa, reviver d'amor ardente, oh! dea...

E' bom o céu, ab eterno, dos anjos com os bafejos, mas teus olhar's e teus beijos teus affagos, teus encantos quero gosar os, mas... tantos agora, Aurora... venha após negro inferno.

Quero, virgem pudibunda, apesar do teu receio adormecer no teu seio e... estiliar-te. Jesus! Mas eu matar-te? Uma luz divina, Malvina... que te salve e me confunda.

Mulher... accendem d'amor meu peito os teus feitiços, teu condão, pomas, pé, cabelo e maõ, formosura e bondade, mas, não pasmes, é verdade se disser que t'aborreço e respeito.

Edleber.

NARCOTICOS

(Aos que procuram na leitura o somno)

Anda o mundo tão cheio de mentirosos que, a bem fallar, quasi seria justo levantarem-se por este Portugal fora um centosito de forcas o de, pela gorja, pensassem os que usam e abusam da mentira.

E se é que os intrujões algum proveito tiram dos carapetões, patranhas e até falsos testemunhos que, como verdades evangelicas, impingem aos parlapatões e ainda á gente de boa fé, mais razão ha para que sejam publicamente justificados.

Conta-se em Ourilhe que em anno sécco e pouco productivo, um fidalgo de lei, generoso e bom, dissera ao caseiro, pobre lavrador que tinha um filho tolo e outro que estudava para padre:—Se tu, ou algum dos teus filhos, me disserem uma mentira do tamanho do Padre Nosso, perdoadas tens a renda e as medidas que me debes.

O caseiro respondeu-lhe que tinha um filho que só estudava em mentiras e por isso veria se elle, pelos livros, lhe poderia arranjar péta cuja extensão satisfizesse sua ex.ª Chegando a casa perguntou ao filho, aspirante a padre, se tinha lido, ou sabia alguma patranha com tal comprimento. O rapaz não conhecia *blague* tão pyramidal e gigantesca. N'isto o tolo disse:—Vocês que diabo tem que não podem vêr a gente?

—E's um tolo, disse o pae; não dás remedio ao meu mal.

—Talvez dê. Diga o pae o que tem e... veremos.

Explicado o caso, riu-se o tolo e foi ter com o fidalgo a quem disse:

—«Meu pae não é tão pobre como se finge. Tem uma cêrca que lhe rende quatrocentos carros de pão e em redor da cêrca tem uma celha d'abelhas. Um dia foi para contar os cortiços e não o pôde conseguir, mas contou perfeitamente as abelhas. Passados dias faltou-lhe uma. Procurando, foi encontral-a n'uma matta a ser devorada por dois lobos que só lhe deixaram os quartos trazeiros. Atirou aos lobos com o cutello, mas como não lhes chegasse e elle quizesse o cutello, veio a casa, levou lume, incendiou a matta para os lobos fugirem e poder apanhar o cutello. O ferro, porém, tinha-se queimado e ficára só o cabo. Pediu a um ferreiro para lhe fazer outro, que, por ignorancia, lhe fez um anzol. Meu pae foi então á pesca e sahiu-lhe um burro, já apparelhado e de canastra, preso por um fio da crina. Montando foi procurar os quartos da abelha que encontrou e espremeu, dando-lhe cada um uma pipa de mel que envazi-lhou no burro, por não ter onde o metter. Como o burro ia tenro da agua, creou mataduras. Um alveitar disse-lhe que lhe deitasse farinha de favas, mas elle, por engano, deitou-lhe favas inteiras, d'onde resultou nascer no burro um faval e um melão dentro do qual cahiu o machado com que meu pae o ia partir. Para ir buscar o machado mandou construir uma escada de 60 metros d'altura, e, descendo, encontrou no fundo um homem que lhe disse andar alli havia quatro dias em procura d'uns bois jungidos ao arado. Em seguida meu pae calçou uns tamancos, subiu ao burro, e de lá passou ao céu, onde disse estavam todas as cadeiras dos bons fidalgos, só a de v. ex.ª não...»

—Mentes, villão! Isso é a mentira maior que tenho ouvido.

—Então ganhou meu pae as medidas e a renda. Adeus, fidalgo.

Ora vae longe o tempo em que das grandes mentiras se tiravam estes proventos, e por isso, eu digo, quizera vêr enforcados os almas de cantaro que por ahi regou-

gam que o Silverio é mal visto por toda a gente; que vem espreitar quem está na loja do Borges para o ir dizer ao Ribeiro; que teve uma questão com o padre Antonio em que lhe disse não querer mais o padre em casa quando andasse ao *compasso*; que casamentos, baptizados, etc., os faria civilmente; que por sua onzenice e outras *cosas* mas deve não só o Loureiro Dias; como um outro que está actualmente no Brazil a ruina da sua casa, que não é amigo de ninguem e não gosta, porque a não comprehende, da *Folha d'Ovar*.

Ora eu affianço que o Silverio é respeitado por quantos o conhecem de perto; que, embora vergalhoto em rapaz, hoje que é homem sério e não faz uso da intriga e da zizania em proveito ou desproveito d'este, ou d'aquelle, ou d'elle proprio; que é menos verdade elle desrespeitar o seu parochó, ou dar a entender o abandono do gremio catholico, apostolico, romano; que é um proprietario honestissimo e honrado, tendo por emblema o—*seu a seu dono*— de maneira nenhuma incapaz de ter dito ao meu amigo Pinheiro Guerra que os versos que lhe dedicou M. Legnar, publicados no n.º 56 d'este semanario, fossem uma caçoada ao citado meu amigo, que é um sujeito instruido, vendo longe e perfeitamente o alcance de qualquer escripto; que conta muitos amigos na comarca, e gosta da *Folha d'Ovar* de que é assignante illustrado.

Tendo assim cumprido um dever e feito justiça, falta-me desmascarar os que tentam manchar tão digno São Cyprianense, o que farei quando os meus affazeres me deem para isso tempo necessario.

E para lhe fazer jus até na politica, gosto d'elle por que segue como eu na avancada das hostes do progresso.

Ao lampeão os mentirosos!
Agora durmam. Boa noute...
Rezende.

Augusto Maximo.

NOTICIARIO

Passamento

Falleceu na terça-feira da semana passada o sr. José Maria Ribeiro da Costa e Almeida, amanuense de 2.ª classe da direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

O zeloso e distinctissimo empregado era filho do ex.º sr. dr. Costa e Almeida e irmão do nosso prezadissimo assignante ex.º sr. dr. Manuel Maria Ribeiro da Costa e Almeida.

Sentindo profundamente o passamento de tão bemquisto moço e de tão robusta intelligencia, enviamos d'aqui, á familia enluctada, os nossos sentidos pezames.

Obito

Sepultou se na segunda-feira uma filhinha da ex.ª sr.ª D. Maria Benedicta Pinto Vaz, irmã do nosso prezadissimo amigo Oliveira Vaz. Sentimos o seu desgosto.

Festividade

Muito devotos—e bem hajam por isso—os habitantes de Vallega.

Quanto a festas, aquella freguezia é superior a todas do concelho, basta dizer-se que nenhum santo deixa de ser festejado todos os annos.

Foi a primeira festividade no domingo, em honra de Nossa Senhora da Maternidade.

Um dia bonito, bonito devéras, mas d'um sol de *rachar*; e talvez

por isso, foi a concorrência de fofasteiros d'esta villa bem diminuta.

Nós fizemo-nos até lá, apesar do calor, e gostamos

Quem não foi, que fosse.

O carneiro com batatas sobrou!

«O Povo d'Ovar»

C'est déjà mort este nosso collega com a linda idade de seis annos incompletos.

Den nome este *orgão* dirigido sempre pelo sr. Fragateiro.

Apresentou-se sem politica declarada, quatro annos combateu vehementemente os progressistas e elevou o sr. dr. Aralla ao decimo quinto céo; um anno depois já menospresava sendeiramente aquelle chefe regenerador e appoiou o governo do sr. Dias Ferreira, que Deus haja, e ultimamente abrigava-se á sombra progressista, olvidando os ataques justos sim mas severos em demazia aos chefes, srs. Luciano de Castro, Mattoso, Firminos, Soares Pinto, Cunhas e outros.

O director do finado *orgão*, sr. Fragateiro, passou para o *Ovarense*.

Porque se finou o *Povo d'Ovar* sem um unico—ai—de despedida?

Responda-nos o sr. Fragateiro no *Ovarense*.

Aos leitores de defuncto jornal damos pezames.

Chronica do tribunal

Na semana passada julgou-se em policia correccional uma mulher do Salgueiral, por ter surripido umas padas de pão, muito fresco e quentinho!

Recompensa do sr. juiz: 10 dias para o *cacifre* e custas do processo!

—Uma testemunha de Esmoriz, cujo depoimento foi contra o estebelecido pelos Santos Evangelhos, foi mandada para a cadeia. Boa licção.

Typhos

Não se tem alastrado de um modo assustador, como noticiaram alguns jornaes, o typho n'esta villa.

Poucas são as pessoas atacadas d'essa terrivel doença.

Confiamos, pois, em Deus e depois nas *rigorossissimas* medidas camarárias!

Notas á pressa

Com destino a Oliveira d'Aze-meis partiu na segunda-feira o nosso amigo e importante capitalista, sr. Augusto d'Oliveira Gomes, acompanhado de sua ex.ª familia.

—Para Villa Nova de Famalicão, a tratar dos seus negocios, o sr. Arnaldo Moura, negociante d'esta villa.

Boa vagem e melhores ganhos.

—Teem estado incommodados o rev. abbade d'esta freguezia, Manoel Camossa, e a mãe do sr. dr. Azevedo.

Melhoras breves.

—Completamente restabelecidos dos seus incommodos de saude os srs. dr. Lourenço Medeiros, nosso distincto collaborador, e Manoel Joaquim Rodrigues.

Muito estimamos.

—Rezou-se hontem, pelas 8 horas, na igreja matriz, uma missa em acção de graças pelo completo restabelecimento do sr. Antonio Maria Valerio.

—Temos em nosso poder uma carta, acompanhada de diversos documentos, para effeitos de publicação,

o que não fazemos visto o destinatario encobrir-se com a letra F. Não vae nada, amigo; apresente-se-nos de cara descoberta, se quiser ver em letra redonda no nosso jornal os referidos documentos. Do contrario, temos conversado.

—Recebemos o n.º 5 do *Velocipedista*.

Bom como os anteriores. Agradecemos.

—Attendendo á *grandissima* affluencia de serviço, resolveu a ex.^{ma} camara-liberal-economica crear mais um logar de amanuense.

Nada menos de trez? Já é.

Viva o progresso! viva a economia!

Que nos diz a isto, sr. Fragateiro?

—A tuna *Ovarense* não sahio quinta-feira nem domingo, por effeitos do muito calor.

Protestamos.

—O estudante Zeferino Ferraz, filho do sr. Eduardo Ferraz, intelligente escrivão de direito, fez exame de admissão aos lyceus e ficou approved; por isso felicitamos a familia.

—Uma troupe de rapazes vão brevemente ao Bussaco.

Invejamos-lhe o passeio!

CHRONICA

Tardes de maio

Valham-me todos os diabos, calor assim só no inferno!

Alimento-me mal, muito mal: a vontade está entupida, nada durmo, dou quatro curtas voltas e meia na cama; quente como brazas, o sol forte, fortissimo, enfraquece, porisso não me aventuro a passear mesmo ao esmorecer d'estas lindas tardes; o aborrecimento é muito e muito maior é a escassez de vontade para tudo, até para escrever a chronica.

Apri! se ainda tem mais força o calor no inferno, renuncio ás ideias antigas, (não é caso para estranhar, o sr. Fragateiro tem mudado de ideias politicas nada menos mas tambem nada mais de seis vezes), converto-me, imploro protecção aos santos da corte do céu para um logar em qualquer ponto d'alli, embora para isso me seja dada uma penitencia dolorosa.

Isto assim não pôde continuar, credo!

E não pôde, porque o meu temperamento physico é de difficil analyse, incomprehensivel mesmo.

O abaladissimo medico, João Baptista, incontestavelmente o primeiro do Universo, assim pensa e eu acredito porque superior a elle só Deus!

Tanto elle é grande, verdadeiramente profundo na sciencia, que é conhecido pelo—*Charcot da terra!* Uma gloria para Ovar!

Qualquer raio de luz—sem allusão ao dos teus olhos, ó minha feiticeira!—perturba-me, dá perturbação passo á languidez e algumas vezes ao desfallecimento.

E' ou não para lastimar?

*

Atravessa doze dias de existencia este mez, o mez das flores, dos grandes e excellentes perfumes.

Se não fosse tão intensa e tão impropria a luz do sol, fazia-me todas as tardes pelos campos. Sou fanatico pelos campos—pela aldeia, e agora que os milheiracs crescem, as arvores são de todo vestidas, um encanto emfim.

Porém, agourando mal uma digressão debaixo d'um sol perigoso, fico-me em casa e saio de casa só depois que a luz das estrellas, annunciando a noite, começa de apparecer. E que pena, as tardes tão lindas!...

Este calor é impossivel, é malcreado. Quinta-feira vi a tuna da

villa já a postos, prompta a marchar ao primeiro signal dado pelo Alves na sua rebecca.

Não foi possivel: aos musicos (alguns) derretiam-se-lhes as mãos em grossas bagas de suor, a outros estouravam as cordas, e ao Gomes Dias apoquentava-o o peso da preguiça, o somno.

Não acredito mas não importa. Adiante.

O povo amante de serenatas aguçava a remolgada tuna.

—Não está em caça o patrão—ouviu-se.

E não estava; e o povo foi-se, desconsolado, triste, desesperado.

E assim fico muitas vezes tambem quando nos meus sonhos apparece uma fada vestida de noiva, rindo de escarneo, rindo de mim, desprestigiando, enlouquecendo-me.

Puff! puff! com este calor, é impossivel continuar.

Sacrificios não os tomo por ninguém. Por ninguém? abra-se a excepção só por ti minha feiticeira!

Adeusinho, e até quinta.

7-5-93.

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Rezende (Castanheiras), 10 de maio

Ora abi temos o rico mez de maio—o volteiro e enfeitado maio—ribaldo perfumado de róxo romano, de matto cheiroso, de giestas em flôr. Um magano—para em tudo dizer com Thomaz Ribeiro, poeta mavioso e completo do bellissimo e nunca bem apreciado *D. Jayme*.

Em quanto elle caminha na senda da sua pequenissima vida de 34 dias, embalsamando os ares, respigando flores, trinando á alvorada e ao sol *couchant* de mil gorgeios suaves, crystallinando-se plangentemente nos murmurantes arroyos, vejamos o que me leva a escrever estes *tingoados*.

No n.º 62 d'este semanario, em communicado, disse um cavalheiro, ser este o unico jornal do paiz que se occupava com a historia de Rezende.

O que eu vou dizer não é um lesmentido ao probo signatario do communicado em questão, nem prejudica nada a boa redacção da *Folha d'Ovar* e o bom acolhimento que aqui se lhe tem evidenciado.

Vamos lá. A parte as' desculpas.

No *Janeiro* n.º 102 de 30 d'abril, secção dos communicados, vem inserido um em que, a meu vêr, se mira deprimir os magistrados judiciaes e homens de bem que, na justiça da comarca, representam. Se o denunciante, canalha, do Guerra de S. João de Fontoura houvesse assignado a denuncia que em tempo, contra este, fez no gabinete do tribunal da comarca, poderia, talvez, eu dizer-lhes se era ou não o mesmo que hoje tanto se afadiga, com bem conhecida *dignidade*, em querer dar pleno conhecimento das suas qualidades de denunciante e comboio acelerado de processos crimes. Não o posso fazer, apesar, e ainda, do (*segue-se o reconhecimento*) que se pospáz á assignatura. Lembra-me este patusco um Costa-Apita de novo genero a que pôde bem applicar-se o que no *Lib. Anima*, cap. 1, diz S. Bernardo—*Multi multa sciunt, et seipsos nesciunt. Alios inspicunt, et seipsos descrunt.*

Já que fallei no Guerra a quem o anonymo denunciante imputava o envenenamento da esposa, cumpre-me dizer aos meus leitores que, das rapidas bem dirigidas e minuciosas investigações a que pelo juizo criminal e alçada competente se procedeu, incangavelmente, sem treguas, já indo ao cemiterio de S. João de Fontoura fazer do cadaver a extracção das visceras, já

inquirin-lo testemunhas das quaes nos dizem as ha *dignas* do juramento que prestaram (uma vergonha), tudo promovido em razão da denuncia, além da massada para os magistrados judiciaes e seus subordinados e uma despaza de trezentos e tantos mil réis para o governo, se provou cabal, plene, esmagadoramente (caso inesperado) que a mulher do dito Guerra morrerá por ter soado para ella, no grande regulador-pendulo do Tempo, a hora tremenda e fatal; que o marido estava innocente, e por isso, rehabilitado da fórma mais completa, tendo jus, hoje mais que nunca, á consideração publica e estima dos seus concidadãos, que

... *thyro mihi dulcior Hyblae Candellior cyenis, hedera formosior alba*

como dizia Virgilio. *Ecolg. viii*, e que o (*nec nostrá dicere lingua concedit nobis patrii sermonis aspermmas*) *brizand* denunciante queria eclipsar-lhe.

A esse cabe bem, visto que não é o signatario do communicado do *Janeiro* de que vimos falando, o—*vera incessu patuit infame*—e a este, um pouco mais por tentar sugar aquelles cujas botas, até, são mais limpidas que a sua (d'elle) alma.

Do crime de que quer falar o factor (sic) do communicado do *Janeiro*, logo que os magistrados judiciaes tiveram conhecimento, ordenaram, requereram, trabalhando até nos dias santificados, de noute mesmo, sahindo fóra da comarca, a mais de 8 kilometros, inquirir testemunhas impossibilitadas de vir a juizo e que elles magistrados consideravam importantes para descobrimento da verdade.

Pœnitet, oh! alçada criminal de Rezende! Tu não precisas que eu venha pôr meu peito ás balas para garantia da tua rectidão e dignidade; mas precisa o publico saber das infamias que (mal assisada e impotente raiva!) os hydrophobos do senso commum publicam por esses *Janeiros*.

Em que peze á agua que no bico levava o homem, d'assignatura (reconhecida), no seu communicado do *Janeiro*, ou á sua má indole, nós cá estamos, e nem sempre—*dormitat Homerus*;—se bem que—*Homo sum, humani nihil a me alienum puto.*

Será bom ir estirpando os funculos sociaes e desmascarando as—*phaleras*—com que nos communicados se tenta levar a agua ao moinho.

Para mim não pégam que eu digolhes logo—*Ego te intus et in cute novi*. *Persio. Sat. iii, 30.*

E cá fico na apumada.

Vale.

Rebelle.

PELAS PROVINCIAS

D'uma correspondencia de Braga para um jornal do Porto:

Hontem, reuniram-se na sala das sessões da real irmandade do Carmo uns trinta e seis juizes de irmandades e confrarias da cidade, a convite da meza do Carmo, para se combinar a fórma de pedir ao governo a isenção do imposto para a beneficencia publica.

Todos os oradores foram concordes em que se representasse ao governo, pedindo a isenção do imposto, pois que as irmandades já estão muito sobrecarregadas e tem encargos sagrados a cumprir.

Para redigir a representação foi nomeada uma commissão composta dos srs. dr. Oliveira Guimarães, conego Fernandes Vaz, dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes, commendador Ferreira Braga e Manoel Simões Braga.

Esta commissão tambem ficou

encarregada de pedir a coadjuvação valiosa dos srs. arcebispo primaz e governador civil, para se conseguir o fim que todos desejam.

—Promettem ser brilhantes os festejos a S. João da Ponte. A respectiva mesa reuniu-se hontem para tratar d'esses festejos, deliberando fazer o costumado peditorio por toda a cidade.

A camara municipal resolveu unanimemente deferir um requerimento da mesa da confraria de S. João da Ponte, em que se pedia um donativo pecuniario para ajuda das festas do Santo Precursor.

O senado contribuirá com quantia não inferior a 200\$000 réis, sendo seu desejo dar muito mais, o que não pôde fazer por os cofres do municipio estarem esgotados.

Na cidade ha muito regosijo por se saber que a mesa de S. João se empenha para que as festas sejam deslumbrantes.

Dizem de Fimalcção:

No regresso da feira, e junto á ponte de Brito, nas proximidades de Guimarães, foi assaltado um negociante de Roufe, travando-se entre elle e os assaltantes rija lucta, da qual aquelle sahio gravemente ferido. Houve, segundo se conta, demorado tiroteio de lado a lado, sendo afinal extorquido o assaltado, que ficou em perigo de vida.

—A commissão organizada em Requião para a construcção da casa escolar já recebeu do Rio de Janeiro uma verba avultada, consignada pelos srs. Virgilio e Alfredo Alves Torres Carneiro, naturaes d'aquella freguezia.

Dizem da Regoa:

O temporal do dia 7 causou enormissimos prejuizos em algumas freguezias d'este concelho, especialmente nas de Sediellos, Moura Morta, Fontellas, Loureiro e Godim. Muitos lavradores choram a sua desgraça, e outros, mais abastados, despediram toda a gente do trabalho, pelo facto de as suas propriedades ficarem completamente perdidas para estes dois ou tres annos, pois não só ficaram sem todo o fructo, mas ainda a planta ficou deteriorada de fórma que pouco ou nada poderá produzir durante esse tempo.

A direcção da Real Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, reunida hoje em virtude de tão grande calamidade, deliberou representar ao governo e a S. M. el-rei, no sentido de minorarem os soffrimentos de muitos desgraçados; resolveu tambem abrir subscripções publicas para esse fim.

Dizem de Medrões:

O cyclone que domingo á tarde se desencadeou, acompanhado de um desabar de granizo, que durou mais de meia hora, aniquilou absolutamente a colheita d'este anno, ferindo gravemente as dos annos mais proximos, em um grande numero de freguezias.

Foi de tal modo destruidor, que ha quintas inteiras em que não só arrancou os cachos e folhas, mas os proprios pampanos, de modo a ficar a vide impossibilitada de dar póda os dois annos primeiros.

Nas freguezias de Fontellas, Rede, Sediellos, Moura Morta, Val Claro, Penajoia, Samodães, Loureiro, Medrões, Fontes, Fornellos, Silvares, etc., a tempestade foi tão violenta, os estragos tão grandes, que um verdadeiro panico se apoderou das povoações.

Além d'estas freguezias, multissimas outras foram atingidas pelo vendaval, que se estendeu tambem pelo concelho de Favaio, Sabrosa, Castro Daire e cercanias de Lamego.

O temporal arruinou a producção agricola, e produziu tambem importantes damnificações nas casas e muros de suporte.

Telhados inteiros voaram, e muitos muros alluram. Fontellas offerece o espectáculo d'uma devastação completa.

Proprietarios, rendeiros e trabalhadores ficam em terriveis circumstancias.

Lavradores, que esperavam uma colheita de 20 ou 25 pipas de vinho, ficaram reduzidos a 3 ou 4 pipas; e isto se o pouco que resta escapar ás intemperies.

Contam de Arganil o caso extraordinario ha dias succedido, na serra de Piodam, a um pastor de gado, por occasião da ultima trovoad.

Andando muito longe da povoação, foi surpreendido pela tempestade, e achando-se de repente envolvido n'um grande clarão acompanhado com immenso barulho de trovões, não sabe explicar como foi prostrado no chão, onde permaneceu por algum tempo atordado, soffrendo dores no corpo, e sem se poder mexer, pensando que algum raio fóra a causa do succedido.

Pouco a pouco recobrou o animo, levantou-se, viu com grande admiração que estava bom, e como melhorasse o tempo foi seguindo caminho de casa.

Ao chegar á povoação, e contando o acontecido, queixou-se de sentir dores nas costas e no corpo e uma impressão desagradavel que não sabia explicar.

Acudindo gente, examinaram o pastor, e verificou-se que uma faisca electrica lhe entrara pelo collarinho da camisa do lado detraz, e descendo até ao fundo das costas por toda a perna esquerda, traçou na passagem um grande sulco na pelle, arrancando-lhe uma como que fita estreita em todo o comprimento do corpo, desde o pescoço ao calcanhar, onde findava a ferida, não se percebendo na roupa vestigio algum de estrago.

O rapaz nada mais soffreu do que o susto, e o ardor da cicatriz do ligeiro fermento, estando perfeitamente de saude.

O rebauho de gado nada soffreu com a faisca.

PELO ESTRANGEIRO

Amor aos 70 annos

Na villasita de Chez-Jantet, communa de Nieu-le-Vironil (França), residia a viuva Bord, de 68 annos de idade, por quem um visinho, Baptista Bernard, de 70 annos, se apaixonou ao ponto de pretender á força desposal-a.

A viuva, porém, rejeitava tal enlace e por isso Bernard concebeu para com ella, afinal, uma especie de odio, que nada mais era que a viva contrariedade que lhe produzira a rejeição da sua proposta apaixonada.

N'um d'estes dias, pois, Bernard procurou mais uma vez a viuva Bord, para lhe reiterar o pedido á sua mão e como obtivesse de novo uma resposta negativa, no auge do desespero, puxou d'uma faca e cravou-a abaixo do hombro esquerdo da pobre mulher, que sahio para a rua banhada em sangue e gritando por soccorro, fallecendo porém instantes depois.

O assassino foi capturado no quintal da casa da assassinada, por onde ia já a fugir.

Dynamite

Corre que o lançamento da bomba de dynamite para o edificio do tribunal de justiça, em Dublin, que apavorou a população, foi obra dos conservadores fanaticos, que pretendem por todos os modos crear difficuldades ao governo na questão da autonomia da Irlanda.

ANNUNCIOS

A COMMERCIAL

Companhia de seguros contra fogo

Antonio de Souza Campos, com loja de fazendas nas Pontes, d'esta villa, toma seguros contra fogos aqui e no Furadouro.

Preços rasoaveis.

Recebeu grande sortimento de fazendas proprias da estação.

Os preços são baratissimos.

Vejam e verão.

PREVENÇÃO

Joaquim Merceneiro, com officina na rua da Praça, previne os seus freguezes que despediu de sua casa o official José Coelho dos Santos.

Ovar, 12 d'abril de 1893.

Pós de carvão, quina, essencia de hortelã pimenta, etc., para limpeza dos dentes.

E. Zagallo de Lima — Praça, 63

AGRADECIMENTO

A familia ausente e presente da fallecida Joanna de Oliveira Duarte, agradecem por este meio a todas as pessoas que os visitaram, e lhe enviaram bilhetes de pezas.

Ovar, 5 de Março de 1893.

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem, reconhecidos, a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do finamento de sua chorada filha, irmã, neta e sobrinha.

Ovar, 9 de maio de 1893.

João Nunes da Silva (ausente) Maria Benedicta Pinto Vaz e Silva

João Baptista Nunes da Silva Manoel Martins d'Oliveira Vaz Angelina Rosa Pinto d'Oliveira Sophia d'Oliveira Vaz Manoel Bernardino d'Oliveira Vaz.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMENDAS FEITAS PELA COMPANHIA REAL DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77 PORTO

Companhia de Seguros INDEMNISADORA

AGENTE EM OVAR

Ernesto Augusto Zagallo de Lima PRAÇA, 63

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

ULTIMA PRODUÇÃO DE

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, a Avó, A Filha Maldita e a Esposa, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Pariz, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca EMILE RICHEBOURG provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados a actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores. copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

Condições d'assignatura: —Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginaas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antece lente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 25—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

NOVIDADE

Cerveja DANUBIA e BOCK-BIRR.

Grande sortido de mantas, regatas, plastrons e lavalliers.

Vinhos finos da Companhia e de outros armazens, desde 100 a 1\$500 réis.

SILVA CERVEIRA

LOJA DO POVO

PRAÇA, 63—OVAR

EMILIO PIMENTEL

Sciencia dos Seculos

Obra illustrada, em 5 volumes

A Sciencia dos Seculos será distribuida, no Porto e em Lisboa, aos fasciculos de 32 paginas, ou 24 e uma estampa, pelo modico preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 64 paginas ou 48 e duas estampas, custando cada fasciculo 100 réis, franco de porte.

Recebe-se assignaturas nas principaes livrarias do reino. Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, ao editor da Sciencia dos Seculos, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Imprensa Civilisação

LARGO DA POCINHA, 73 A 77 (RUA DE SANTO ILDEFONSO)

PORTO

Impressão nitida, prompta e por preços modicos de facturas, bilhetes de loja, circulares, mapas, obras de livro impressos para associações de soccorros, assim como de todo e qualquer trabalho typographico

CARTÕES DE VISITA A 160, 200, 240 e 300 REIS O CIENTO

CARTÕES DE VISITA

160, 200, 240 e 300 réis

Na Imprensa Civilisação.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviem-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

Largo da Pocinha 73 a 77

CATALOGO DAS OBRAS

A' VENDA NA

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

Dramas, comedias e scenas-comicas

- Cynismo, scepticismo e crença, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) 300
O captivo, (do mesmo auctor), canção original 50
Henriqueta, a aventureira, (do mesmo auctor), drama em 5 actos, com o retrato da heroína e 4 gravuras representando as principaes scenas do drama 400
Os homens que riem, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
Homens e feras, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400
Os viscondes d'Algarão, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros 400
O poder do ouro, por Dias Guimarães, drama em 4 actos 500
O Condemnado, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400
Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores, (do mesmo auctor) 400
A Judia, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
Magdalena, (do mesmo auctor), drama em 4 actos. 400
Helena, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos. 400
No palco (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400
Dá cá os suspensorios, (do mesmo auctor), comedia em um acto 100
Villão, o fugitivo da cadeia do Porto, (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos 200
Ambos livres, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto. 100
Os homens de bem, por Antonio Correia, drama original em 5 actos 300
Tribulações d'um marido, por João Coutinho Junior, scena comica original 100
O homem pde... (do mesmo auctor) quipróno em 2 actos 160
O processo do Rasga, parodia ao Processo do Cancan, do mesmo auctor, comedia comica e burlesca em 2 actos e 3 quadros. 300
O casamento do Rasga, continuação ao Processo do Rasga. (do mesmo auctor) 200
Quatro devotos de Baccho, (do mesmo auctor), parodia a opera burlesca de Offenbak Grã-Duqueza de Gerolstein . . . 60
O 100, (do mesmo auctor), scena comica original, ornada de musica 60
Lamentações d'um andador, (do mesmo auctor), scena comica original 60
O casamento da confeitadeira, (do mesmo auctor), comedia em 1 acto, ornada de musica . . . 200
Os apóstolos do mal, por Agostinho Albano, drama em 5 actos, 8 quadros e 1 prologo (tradução) . . . 400
O testamento azul, por Jayme Venancio, zarzuela em 3 actos, tradução livre . . . 300
O Porto escorrega tanto! . . . (do mesmo auctor), scena comica original. 100
O sargento-mór de Villar, por Augusto Garraio, drama em 5 actos e 6 quadros, extrahido do romance de igual titulo, de Arnaldo Gama. . . . 360

- Os tripeiros, (do mesmo auctor), chronica do seculo XIV, drama historico de grande espectáculo em 5 actos. baseado no romance do mesmo titulo do fallecido escriptor C. Louzada. . . . 300
A falsa adullera, por Julio Gama, drama em 5 actos e 6 quadros, tradução. 300
Os espelhos de D. Maria Avó, por F. Assis Pinheiro, comedia em 1 acto 100
Morgadinha de Val d'Amores, por Camillo Castello Branco, comedia em 3 actos 400
O prompto allivio, por M. Fernandes Reis, comedia em 1 acto 100

Contos

e historias diversas

- O verdadeiro livro de S. Cypriano, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500
Arte para curar bois, vaccas, borregos, porcos, cabras e outros animais 60
Malicia e maldade das mulheres e a malicia das homens 40
Historia dos tres filhos, ou o gato das botas. 20
O noivado do sepulchro (ballada). 20
Auto da Muito Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, conforme a escreveram os quatro Evangelistas 60
Auto de Santa Barbara, virgem e martyr, filha de Dioscoro, genio, em que fallam Santa Barbara, tres pedreiros, Dioscoro, pai de Santa Barbara, um anjo, dous doutores, Marciano, um alcaide, e um ancião 40
Acto intitulado Apartamento da Alma, em que se contém duas obras admiraveis novamente dadas á luz:—A primeira contém uma pratica sentida entre o corpo e a alma, e a segunda o Rosario da Virgem Santissima 40
Auto de Santa Catharina, virgem e martyr, filha do rei go do de Alexandria, em o qual se conta seu martyrio e glorioso fim 40
Auto do Dia de Juizo, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Coim, Abel Dálio, um vilão, um tabellião, um carniceiro, uma regateira e um moleiro . . . 40
Auto de Santo Aleixo, filho de Eufemiano senador de Roma 40
Auto de Santo Antonio, livrando seu pai do patiuablo 40
O Judeu errante (historia biblica). 20
Atento de dois cantadores—A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho . . . 20
Tragedia do Marquez de Mantua e do Imperador Carlos Magno. 40
Auto de Santa Genoveva, princeza de Barbante, em que fallam Santa Genoveva, sua mãe: Sigisfredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados. 40
Atento de dois cantadores—A menina padeira—Um negociante de melancias . . . 20